

O AUMENTO DAS MORTES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM DOMICÍLIO DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

ALMEIDA; Anna Gabriela Figueiredo de¹, MENDES; Izadora Barbosa Mendes², QUEIROGA; Ricardo dos Santos Lima³, FACUNDO; Andressa Lisboa de Carvalho Facundo⁴

RESUMO

Em 11 de Março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a crise sanitária provocada pela COVID-19 atingiu o status de pandemia, responsabilizando os países de detectar, proteger, tratar e reduzir a transmissão do novo coronavírus. Porém, diante disso, observou-se que as atenções em saúde foram voltadas para o vírus, deixando para segundo plano outras doenças, como o infarto agudo do miocárdio e a insuficiência cardíaca. O isolamento social determinante para o controle da disseminação viral também corroborou para que as pessoas deixassem de realizar o acompanhamento de suas comorbidades. Dessa forma, muitos casos evoluíram para gravidade ou foram fatais, desfecho este muitas vezes ocorrido no próprio domicílio. Tal fenômeno não foi observado apenas em âmbito brasileiro, mas à nível mundial. O objetivo deste estudo é estabelecer a relação entre o surgimento da pandemia da COVID-19 e o consequente aumento no número de óbitos por doenças cardiovasculares causados pela baixa procura aos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão de literatura a partir da busca de artigos na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico com base nos descritores “COVID-19” e “doenças cardiovasculares”, abrangendo os anos de 2020 e 2021. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), o número de mortes por doenças cardiovasculares teve um incremento de 132% durante a pandemia. A principal explicação para isso ocorreu pelo fato de que os pacientes não estavam buscando atendimento médico por medo de exposição ao novo coronavírus. Sabe-se também que, apesar de ter havido uma queda de 15% nas internações hospitalares e redução de até 45% nos procedimentos e cirurgias, essas não se relacionam à diminuição no número de óbitos, mas sim que estes apenas deixaram de ocorrer em ambiente hospitalar e passaram a acontecer no domicílio. O cardiômetro, ferramenta usada pela SBC para medir o número de óbitos por doenças do coração, registrou que a cada 90 segundos um indivíduo morre em decorrência de problemas cardiovasculares no Brasil, e no período de março a maio de 2020, 15.847 pessoas foram a óbito em domicílio por doenças cardiovasculares, confirmando um aumento de 32% em relação ao mesmo período no ano de 2019. É evidente que a baixa procura aos serviços de saúde e pronto-atendimentos levou a um aumento no número de óbitos por doenças cardiovasculares, por isso é importante que pacientes que já fazem acompanhamento continuem comparecendo aos atendimentos regularmente, assim como fazendo o uso contínuo de suas medicações. Outra recomendação é no que concerne à alimentação, buscando ter um acompanhamento junto a um nutricionista e seguir moderando a ingestão de sal. Também devemos atentar para a prática regular de atividade física, visto que pelo fato de as pessoas estarem mais em casa, tendem ao sedentarismo e ao consequente ganho de peso, podendo assim desencadear futuras doenças. No contexto da pandemia da COVID-19, é necessário atentar para todos esses fatores de risco, para que assim observemos desfechos mais favoráveis.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Doenças cardiovasculares, Hipertensão arterial sistêmica, Isolamento Social

¹ Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, annagabifa@gmail.com

² Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, izadorabarbosamendes@gmail.com

³ Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, ricardosiqueiroga@gmail.com

⁴ Discente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, andressalisboa@hotmail.com

¹ Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, annagabifa@gmail.com
² Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, izadorabarbosamendes@gmail.com
³ Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, ricardoslqueiroga@gmail.com
⁴ Discente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, andressalisboac@hotmail.com